

Escolha de Camilo Santana para o MEC é recebida com otimismo por entidades

Confiantes em novos dias para a educação, dirigentes de instituições educacionais apostam em mais investimentos e retomada de ações positivas

por **Adler Rezende e Yasmin Rajab**



O primeiro ministro da Educação, Camilo Santana, e o presidente eleito Luiz Inácio Lula da Silva no Palácio do Planalto.

A definição do novo ministro da Educação pelo novo governo foi recebida com otimismo por dirigentes de instituições de ensino e de classes. Definido como novo dirigente da pasta pelo presidente eleito Luiz Inácio Lula da Silva (PT), o ex-governador do Ceará e senador eleito Camilo Santana (PT), ex-professor e político filiado ao PT, tem extensa carreira no poder público. Além de Santana, foi definido que a atual governadora do Ceará, Izolda Cela, assumirá o comando da Secretaria Nacional de Educação Básica (SNEB). No atual governo, o comando do Ministério da Educação foi alterado quatro vezes, em meio a comandantes destituídos de corrupção e decisões desastrosas, que desamarraram o ensino no país.

Confiantes com os novos rumos da educação no país, a União Brasileira dos Estudantes Secundaristas (UBES) e a União Nacional dos Estudantes (UNE) apostam na retomada do diálogo direto e na reorientação da política pública. "Camilo tem um bom histórico na pasta da educação e temos muitas pontas a apresentar a ele. Esperamos que ele esteja aberto para o diálogo e construção das políticas públicas para a educação no próximo período", diz Iude Bezzi, presidente da UBES.

A presidente da União Nacional dos Estudantes (UNE), Bruna Bezak, acredita que o novo ministro fará uma gestão bem-sucedida, assim como quando assumiu o governo do Ceará. "Depois de um vácuo de quatro anos de incompetência e irresponsabilidade no MEC, temos a expectativa de que o novo ministro de a atenção devida à relação com os estudantes e consiga ouvir as novas demandas, principalmente no que tange a recomposição curricular e assistência estudantil", ressalta.

Bezak salienta que, nos últimos anos, especificamente nas universidades, os estudantes têm deixado do ensino superior por não conseguirem se manter matriculados. "Precisamos pensar em um estado que consiga unir a universidade para o desenvolvimento nacional. Precisamos, esperamos que o Camilo Santana, que tem uma experiência extensa no Ceará, consiga aplicar essa experiência também em todo o Brasil", diz.

Experiência

Nas redes sociais, O ex-governador do Distrito Federal e ex-ministro da Educação no primeiro mandato de Lula, entre 2003 e 2004, foi mais uma a se apresentar à escolha do novo ministro. "Camilo Santana é um ministro preparado para um ministério desafiador. Ele tem compreensão sobre a Educação de Base, tem o MEC e compreensão com o Ensino Superior", pontua o também ex-reitor da Universidade de Brasília (UnB), entre 1983 e 1989.

Lembando que as universidades, a educação e a ciência no país foram duramente atacadas no atual governo, o atual reitor da UnB, Mircia Abranches, por sua vez, aposta na compreensão do novo ministro com a comunidade das universidades e dos Institutos Federais, assim como com a comunidade acadêmica associada à inclusão social.

"O ex-governador do Ceará Camilo Santana tem experiência de gestão pública, comprometido com a democracia e resultados positivos a apresentar na educação básica. Considero importante que sua equipe seja formada por gestores e gestores comprometidos com a democracia e que representem diversidade qualificada de quadros, com vinculação com o setor público", declara Abranches, destacando que a educação superior também é imprescindível no compromisso com a autonomia das universidades e dos Institutos Federais e com a comunidade acadêmica associada à inclusão social.

"Diante dos duros ataques sofridos nos últimos anos pelo atual governo, é mais importante ainda que no MEC e o Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovações (MCTI) tenham pessoas comprometidas com o projeto de país defendido pelo novo governo", completa a reitora da UnB.

O Senesp, que representa mantenedores de ensino superior no Brasil, também acolheu com muita expectativa a escolha de Camilo Santana como ministro da Educação. "A experiência vivida por ele como professor e coordenador educacional, principalmente a competência avaliada como gestor público para aglutinar apoio e colaboração e a farsa demonstrada nos momentos de adversidade, deverão contribuir para que seja sua nomeação o MEC consiga ampliar o acesso e estimular a diversidade do ensino superior, com políticas que sejam e consentem entre os setores público e privado, para assegurar a qualidade na formação do capital humano fundamental para o desenvolvimento do país", declarou o presidente da entidade, Lúcia Teixeira.

Articulação

A coordenadora do centro Sesi, Cátia, Serya Saiaff, aposta na capacidade de articulação de Santana na retomada de políticas educacionais. "Acredito que Camilo Santana foi uma escolha muito boa para o Ministério da Educação. Ele é um quadro político e técnico, que poderá reorientar o que foi desmontado durante o governo Bolsonaro, pois a destruição foi enorme", disse.

Saiaff aposta que Santana vai se conectar rapidamente da estrutura herdada e saber reconhecer as funções sociais das universidades e institutos federais, além de fortalecer a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes) e estruturas essenciais do MEC. "Em um momento de busca e sintonia e a integração entre educação superior e a educação básica, visando a construção de um sistema — ou mecanismos de articulação — nacional das políticas de educação", afirma.

Outro ponto importante nessa transição, segundo ela, é a interface com as estruturas do Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação, além do Ministério da Saúde. "Camilo Santana também entende a necessidade de emulação de quadros, trazendo a visão do novo e em linha com o tempo presente. Portanto, estamos muito esperançosos e otimistas em relação ao futuro, pois precisamos avançar rapidamente, recuperar o tempo perdido e reconstruir a Educação de qualidade em todos os níveis".

Embora tenha revelado otimismo com a definição dos nomes do novo ministro do primeiro governo e presidente da Associação Nacional dos Dirigentes das Instituições Federais de Ensino Superior (Andifes) e reitor da Universidade Federal do Piauí (UFPI), Ricardo Marcelo Fonseca, preferiu não se manifestar sobre a escolha de Camilo Santana para a Educação. "Assim que for oficializada essa escolha me pronunciarei", disse.

Capacidade

Com entusiasmo, o diretor presidente da Associação Brasileira de Mantenedoras de Ensino Superior (ABMES), Celso Nogueira, destacou a capacidade de Santana. "Tudo da ABMES vem com entusiasmo em sua escolha. Trata-se de alguém com muita experiência no Executivo e que, certamente, realizará os melhores resultados para enfrentar os desafios da educação", disse, ressaltando a necessidade de respeito e preservação de valores de entidades, assim como reconhecer e incluir de jovens carentes no ensino superior e garantir a formação de mão de obra qualificada para o desenvolvimento econômico do país. "São muitos os desafios e nós, do setor particular de educação, queremos colaborar para que possam construir um grande projeto de ensino nacional em torno de uma educação de qualidade", acrescenta.

A Federação Nacional das Escolas Particulares (FENEP) foi mais uma a receber com otimismo a indicação de Santana para a pasta. O presidente da entidade, Bruno Ezequiel, ponderou que o ensino privado está no lado do ensino público no compromisso de oferecer uma educação de qualidade de qualidade a seus jovens. "Os desafios são muitos, como a recuperação da aprendizagem daqueles alunos que ficaram sem aulas durante a pandemia, a garantia do acesso ao ensino superior com políticas públicas e a criação de políticas públicas, visando a promover o investimento necessário que a educação merece no Brasil", disse.

Izolda Cela

Filiada ao Partido dos Trabalhadores (PT), a primeira dirigente da Secretaria Nacional de Educação Básica (SNEB), Izolda Cela, iniciou sua trajetória profissional em 2001 ao assumir a subsecretaria de Desenvolvimento da Educação no grupo municipal de Sobral, no Ceará, cargo em que permaneceu até 2004. Entre 2005 e 2006, atuou como secretária de Educação do mesmo município e, entre 2007 e 2014, como secretária estadual de Educação do Ceará.

Nas eleições estaduais de 2014, disputou pela primeira vez um cargo eletivo, pelo Partido Republicano da Ordem Social (PROS), a vice-governadora do Ceará na chapa encabeçada por Camilo Santana (PT), sendo a primeira mulher a assumir o governo do Ceará, em virtude de viagem oficial do governador Camilo durante uma semana.

<https://www.correiobraziliense.com.br/euestudante/ensino-superior/2022/12/5060485-escolha-de-santana-para-o-mec-e-recebida-com-otimismo-por-entidades.html>

Veículo: Online -> Site -> Site Correio Braziliense - Site Eu Estudante